N.° 375 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO. S. Honorato M.

Preamar as 2 horas e 6 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Em quanto huma Sociedade hipocrita, denominada Columna, erecta na Capital desta Provincia, trabalha quazi as escancaras por destruir a Constituiçaõ; em quanto dous revoltosos Periodicos, o Cruzeiro, e Amigo do Povo alugados pelos Cogumelos tractaõ de metter a ridiculo os principios vitaes de todo o Governo livre; em quanto estes fazem escandolozas saudes ao Imperador sem trambolho, e aquelles bazofeaõ de absolutistas; em quanto os mesmos Columnas, isto he; os que ficaraõ depois da dizerçaõ de alguns Cidadaõs honrados, chamaõ a seu gremio Pinto Madeira, e o encarregaõ da revolta do Seará em favor do absolutismo, e com effeito apparecem movimentos para este fim n' aquella Provincia, alguns Snrs. Magistrados, que por mais matreiros naõ assignaraõ seus nomes na lista dos Columnas, ajudaõ, quanto esta' de sua parte, a este para a ruina do Systema Constitucional.

Os roubos saõ escandalosos por toda a Provincia nas vizinhanças do Recife sahem companhias de 30, e 40 salteadores, que escalaõ portas, invadem o sagrado azilo dos Cidadaõs, insultaõ, espancaõ, roubaõ, mataõ, e naõ há providencias: os ladrões de cavallo tem-se multiplicado escandalosamente: alguns desses malvados saõ prezos em flagrante, outros saõ devassados, e todos soltos immediatamente! Todos clamaõ, todos se lamentaõ da impunidade, e alguns dos Snrs. Magistrados folgaõ de ver esta desgraça, e dizem com toda a manha — Queixem-se da Constituiçaõ — tudo a fim de gerar o desgosto contra este salutar Systema. He mister grande esfôrço de virtude para que homens, avezados a dicidir de tudo a seu arbitrio, interpretes, e executores das Leys a seu sabor, habituados a sustentar grandeza, e luxo á custa dos Povos, abracem de bom grado huma reforma, que lhes tira huma grande parte de suas inveteradas manhas. Dezejára porem que me mostrassem, em que artigo da Constituiçaõ se manda cometter roubos, ou deixar ladrões impunes. A Constituiçaõ no Tit. 8.° Art. 179 §. 8, 9, e 10 diz sim, que ninguem podera' ser prezo sem culpa formada; mas exceptua os casos declarados na Ley, e expressamente o flagrante delicto. Isto naõ he cousa nova: esta determinaçaõ he antiquissima, he da mesma Ordenaçaõ.

Mas ainda quando esta Ley por falta de outras, que lhe esclareçaõ as muitas circunstancias occorrentes, offereça na pratica embaraços, e defficuldades, esses Snrs. Magistrados naõ deviaõ tomar-se de tanto escrupulo, se procedessem com algum rigor, e se desviassem algum tanto da letra da Ley contra salteadores, e facinorosos. Elles ainda fazem das suas em muitas cousas, a balança de Astrea ainda se naõ despojou dos pezos de ouro; e só para reprimir ladrões publicos he que ha' tanto escrupulo, e medo da responsabilidade? Que Escriptor haveria taõ desmiolado, que sahisse a campo a censurar huma Authoridade porque retem na prizaõ, e vai esfregando hum salteador, e assassino, ainda que exceda alguma cousa a letra da Ley? Devo advertir, que quando assim escrevo, naõ personalizo, nem me atreverei a envolver na censura alguns outros Snrs. Magistrados inteiros, probos, e bem intencionados.

Naõ ha' quem ignore o plano systematico, dezenvolvido nesta Provincia para menoscabar a Constituiçaõ, e infundir desgosto contra ella. Que quer dizer I

Queixem-se da Constituiçaõ — se naõ, que este regimen he impraticavel, e por consequencia que deve de ser destruido? A Constituiçaõ he obra escripta: que culpa se lhe pode imputar, porque os homens a naõ executaõ, ou abusaõ della? Que he dos beneficios (preguntaõ alguns praguentos) que nos tem trazido a Constituiçaõ? Naõ poucos lhes poderiamos mostrar, e bastava por todos a grande descoberta da Commissaõ sobre o orçamento da receita, e despesa, a qual descoberta fez apparecer a pequena sobra de onze mil contos, que embebiaõ ninguem sabe em que: mas se naõ apparecem ja muito maiores beneficios he porque ha Columnas, que trabalhaõ acinte por infermar, e destruir o systema; he porque huma grande parte dos delegados do Poder só cuidaõ em promover os seus interesses, e como muitos ainda saõ restos do antigo regimen arbitrario, tem a Constituiçaõ por hum objecto de formalidade, por huma cousa precaria &c. &c.; he porque finalmente o nosso Brazil ainda naõ tem espirito publico, e os Cogumelos, e Mandões tractaõ de o hir sufocando por meio de Columnas, Cruzeiros, e Amigos do Povo. Alguns Snrs. Deputados em vez de cuidarem nos interesses de suas respectivas Provincias, e do Imperio em geral, em vez de sustentarem os direitos de seus Constituintes, vaõ para a Assemblea só encher numero, ou tapar geira, naõ se esquecendo de arranjar os seos negocios privados.

Estas saõ geralmente fallando as cauzas do pouco enthusiasmo pela Constituiçaõ, e a seguridade, com que nesta Provincia há Brazileiros, que fazem alarde de ser absolutistas; porque sabem, que nisto vaõ de accordo, e entraõ com certas Authoridades, e mormente com alguns dos Srs. do Ministerio. Se o nosso Brazil jà' tivesse firme, e robusto aquelle espirito de liberdade, que dirige a Graã Bretanha; ai! do infame, que desse a entender, que advogava o governo absoluto! Em Inglaterra, e em todos os Paizes, que se governaõ por hum regimen reprezentativo, há sempre hum partido de opposiçaõ, e convém, que o haja, contra os liberaes exaltados; mas aquelle partido guarda medidas, procura cortar por excessos de liberdade, e naõ destruir inteiramente a Liberdade. Se esses dous Periodicos, assoldadados pelos, Columnas escrevessem neste sentido longe de os criminar, eu seria o primeiro a elogialos, mais elles naõ conhecem a virtude da mediania; estaõ vergonhosamente comprados pelos Mandões, e mascavados Aristocratas do Brazil, que seguem o impulso do Jezuitismo Europeo. Elles vaõ as do cabo, e naõ querem Constituiçaõ alguma; fallemos sem rebuço querem, que S. M. o I. governe o Brazil sob o mesmo Systema, com que caminhava ao tumulo o velho Reino unido de Portugal, Brazil, e Algarve no governo do Sr. D. Joaõ 6.°, e seus Augustos Maiores. E porque promovem semelhante revoluçaõ? Elles dizem que he porque saõ intimos, e unicos amigos do Imperador: esta foi sempre, he, e sera' a lingoagem dos aduladores: mas quem havera' de cerebro taõ entupido, que se encasquete, que esses Cogumelos, dezejem o Governo absoluto por amor d'aquelle, ou d'aquelles que o exercem, e naõ só, e unicamente pelo seu proprio interesse? Apostemos nós, que se S. M. o I. naõ podesse dar officios, empregos, honras, e destinções; nenhum se lembraria de o querer absoluto? Logo esses fogachos de amor, essa amizade intensa, esses transportes de zelo, saõ partos de hum coraçaõ, ávido de fitas, de despachos, de officios lucrativos, finalmente todo o homem, que dezeja hum Soberano absoluto; he para o fazer testa de ferro, e ser elle o flagello dos Povos á sombra do Despota, que muitas vezes he hum Principe bem intencionado, a quem os Aulicos, e Mandões fazem odiozo, e máo.

Finalmente o absolutismo naõ he Governo: he huma corrupçaõ de governo, he hum systema de roubo, e espoliaçaõ contra os direitos sociaes: onde quer que appareça esse monstro naõ ha mais Patria, nem Cidadaõs, nem honra, nem virtude, nem costume, nem prosperidade: as mesmas gabadas Leys fundamentaes existem, quando muito em bojudos livros nas estantes de huns trapalhões, chamados Letrados, sevando o caruncho: os Magistrados a cada hora as destroem, mudaõ, invertem, e substituem outras ao som do que vai occorrendo, sem plano, sem systema, á tòa; o thezouro publico he o patrimonio de hum garfo de aduladores, de agentes, e afilhados destes, e d'aqui o impenetravel dédalo do Fôro, a corrupçaõ geral, e finalmente a ruina de

hum Povo inteiro.

Eis o quadro ainda fracamente esboçado do Governo absoluto, taõ dezejado dos Columnas, taõ panegyricado pelos ignorantes Redactores do Cruzeiro, e Amigo do Povo, que se encarregaraõ da empreitada para se cobrirem de opprobrio, e desafiarem a indignaçaõ publica. Quando porem chegaráõ a dezenganarse esses Esganarellos? Para que saõ essas continuas, e sediças declamações, contra imaginados democratas do Brazil? Mostrem prezentemente essa maquinaçaõ: denunciem os conjurados; appareçaõ esses conventiculos. Mostremnos esses malvados; e conheceraõ a pureza dos meus sentimentos; e de todos os Constitucionaes, que lhes faremos a guerra, que temos feito aos Columnas, cujos planos para o absolutismo estaõ publicôs, cuja sediçaõ atè appareceo no Seará.

Naõ obstante porem as manobras dos Cogumelos, cumpre, que naõ esmoreçamos. Prosigamos a instruir em seus direitos, e deveres a classe indouta do nosso Brazil; escritores habeis, e bem intencionados naõ sessem de destramar os ardiz dos absolutistas, combatendo igualmente qualquer maxima, ou pertençaõ demagogica, e naõ menos infundindo o amor, respeito, obediencia ao Soberano, e adhezaõ ao Systema Constitucional; e veremos, como gradualmente se forma o espirito publico, e todos aplaudem, louvaõ, e amaõ a Constituçaõ, que os felicita, o Grande Imperador, que a offereceo, que a jurou, a quer, a respeita, e sustenta.

O Trambolhista.

SNR. *Edictor.* — Os Columnas desta Cidade naõ podem estar sem caballar: a queda da Constituiçaõ foi a sua primeira obra, e para ella fez-se quanto se tem ja dicto, e muita cousa mais, em que nunca se fallou; naõ pegou porem a labia, passou essa vaga, e elles continuaõ a trabalhar sempre que se lhe offerece occasiaõ. Todos sabem ja como foi a nomeaçaõ do enviado da Camara desta Cidade, que se naõ envergonhou de dizer que tal enviado era seu, e seu foi, porque o Padre Barreto naõ podia ser enviado, se naõ da Camara Columna; mas quem diria, Snr. Edictor, que a Camara de Olinda naõ ficaria quieta, e que figurões, que nunca se lembraraõ de que existia tal Camara, moveriaõ tudo para obterem a honra de ser enviados de alguns membros da Camara de Olinda? Pois he hum facto, e o Snr. Antonio Marianno de Azevedo actual Escrivaõ e Deputado da Junta Administrativa da Fazenda Publica he o candidato, para quem se pedem com a maior instancia os votos da Camara de Olinda, que talvez ja tenha satisfeito a vontade do seu director, ou melhor as ordens de seu amo. Parece-lhe incrivel, naõ he assim? Pois he huma verdade, e naõ he este o primeiro acto daquella Camara feito contra a convicçaõ dos Camaristas, de outros sei eu, e talvez ainda os faça publicos, para vergonha de huns, e de outros. He deste modo, que os Columnas querem fazer persuadir a alguns cegos; que gozaõ de opiniaõ publica, que saõ muito bons Cidadaõs &c. &c. mas fiquem elles certos, que por mais arteiros que sejaõ naõ escaparaõ á critica, e desprezo do Publico, que elles insultaõ, e adulaõ conforme lhes influe o seu interesse.

Adeos, Snr. Edictor.

O Argos das Columnas.

Avizo.

A Absoluta necessidade que ha de hum Diario das Sessões do Illustre Conselho Geral de Provincia de Pernambuco, naõ só para coadjuvar e facilitar os trabalhos e discussões do Conselho, e mesmo para divulgar o rezultado delles a sua attensaõ sobre o Illustre Conselho, e offerecendo-lhes materia que os convide a cooperar com suas luzes e despojada de tudo quanto he interessante ao bem estar, prosperidade, e segurança dos seos Povos.... nos estimulou a tomarmos sobre nós a empreza da publicaçaõ d'este Diario que durara' somente em quanto fôr necessario para se dar a' luz todos os trabalhos d'esta Sessaõ. As materias nelles conteudas saõ fielmente transcritas das copias das Actas que o Snr. Secretario Joaquim J-oze Ferreira de Carvalho tem a bondade nos communicar: no fim de cada sessaõ ira' a integra de todos os Projectos de propostas, emendas &c., que se houverem feito no decurso da Sessaõ. E quando a importancia da materia o exigir tal-

vez aventuremos algumas reflexões de nosso proprio fundo, e como Deos nos ajudar.

A impossibilidade de fixar o numero de folhas que possaõ ser necessarias para cada Sessaõ, nos priva de abrimos subscripçaõ e por isso declaramos que na Typografia deste Diario se acharaõ a' venda a principiar de hoje, os Diarios das Sessões do Illustre Conselho Geral de Provincia, pelo custo de 40 reis cada meia folha que elle occupar, dous dias depois do em que se tiver celebrado cada Sessaõ.

Hoje esta' a venda o Diario da Quinta Sessaõ, por nelle se incluir os dous pojetos de Propostas que se discutem agora no Conselho. As anteriores e subsequentes se daraõ a' luz quanto antes, e por este Diario se fara' o anuncio.

Bem pouco podemos prestar a prol da nossa Chara Patria, a pezar dos grandes e sinceros dezejos que temos de lhe sermos util; e por isso naõ nos recuzamos a este tenuissimo serviço, no qual respeitaremos tudo quanto ha' de mais sagrado para o Brazil.

J. A. B.

Avizos Particulares.

MANOEL Joaquim Silva e Companhia, faz sciente as pessoas que tem comprado bilhetes de sua rifa, que o seu dezejo era ultimar o curso da mesma, no dia 20 do corrente mez, como fez publico, no cazo que se extrahicem os bilhetes; e por naõ acontecer conforme o dezejo do anunciante; por isso deixa de correr por agora, porem terá o seu devido efeito impreterivelmente, no dia 16 de Fevereiro vindouro; e o resto dos bilhetes achaõ-se a venda nos lugares seguintes, na Praça da Uniaõ lojas de ferragem D. 10, e 12, rua do Rozario venda junto ao botequim do Furtado; rua de Santa Cruz venda D. 1. Pracinha do Livramdnto loja de fazenda D. 11. e venda D. 3, lado do Livramento botica D. 24, e rua do Cabuga' loja de sera.

Manoel Antonio da Silva Dias fas siente ao Respeitavel Publico que no dia 18 deste mez desappareceo de sua caza na rua da Camboâ do Carmo meia folha de papel limpo com o seu nome por extenso escripto para experimentar huma penna; e como ate hoje nada deve a pessoa alguma, e este papel pode para o futuro (se foi furtado) apparecer com alguma letra, ou obrigaçaõ passada, protesta de naõ pagar por essa assignatura quantia alguma assim como que dará alguma couza a pessoa, que tendo-a achado lhe vier entregar.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 274, percizar de huma ama de leite forra, com bom leite, dirija-se ao aterro dos Affogados a falar com Floriano Baptista, ao pé de Luiz Peres.

Vende-se.

HUM molato claro de idade 23 annos bem sadio, bonita figura, e bom para page por ser bom cavalleiro; na Solidade em caza de Boaventura Gonçalves.

Hum negro, que representa ter 19 a 20 annos de idade, sem vicio algum, e sabe lavar, engomar, e cuzinhar para o diario de huma caza; no Aterro dos Affogados passando o viveiro do Munis o 1.° botequim do mesmo lado que he de Pedro Umbelino,

Alluga-se.

HUMA caza no lugar de Apipucos para passar a festa com comodos para qualquer familia, cuja caza esta' mobilhada, constando esta de huma comoda, huma marqueza, 6 cadeiras, huma meza de jantar, outra da cozinha, huma banca, huma cama, e mais outras couzas, e com estribaria; no sitio da Viuva de Joaõ Manoel Mendes de Azevedo, na estrada de Belem.

Hum sitio bem perto da praça, com caza sofrivel, com arvores de frutō de muitas qualidades, baixa com capim, e hum grande poço para banho; na Solidade confronte a Igreja em caza de Miguel Tavera.

Escravos Fugidos.

PAULO naçaõ Congo, com os signaes seguintes, calça de brim, camiza do mesmo panno, baixo, cheio do corpo, com huma marca na fonte, fugido a 6 dias; os apprehendedores levem a rua de S. Francisco caza D. 6, que seraõ generozamente recompensados.

Pernambuco na Tipografia do Diario.